



A AGROECOLOGIA NA GEOGRAFIA AGRÁRIA BRASILEIRA

Piettra A. Parachini¹; Camila F. Origuela²

RESUMO

A agroecologia é uma temática que tem despertado o interesse de pesquisadores em diferentes países desde meados do século XX. Isso pode ser percebido devido à quantidade de publicações sobre o tema em bases de dados científicas nacionais e internacionais. Partindo dessas considerações, o trabalho analisa como a concepção de agroecologia vem sendo abordada na Geografia Agrária brasileira nos últimos anos. Os procedimentos metodológicos consistiram em levantamento, sistematização e análise quanti-qualitativa das publicações dos seguintes periódicos: NERA, Agrária e Campo-Território. Observou-se que a temática se tornou relevante nesses periódicos em 2007, ano em que as primeiras publicações ocorreram. Destacaram-se os estudos de caso, com escala de análise local, especialmente em assentamentos rurais e comunidades tradicionais. A abordagem como ciência, prática e movimento subsidiou as análises de grande parte dos artigos. Por fim, do ponto de vista teórico-metodológico, as publicações se aproximaram dos chamados estudos agrários críticos.

Palavras-chave: questão agrária; agroecologia; periódicos científicos.

1. INTRODUÇÃO

A agroecologia é um tema de investigação que tem despertado o interesse de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, até mesmo da Geografia, mais especificamente da Agrária. Além destes, organizações camponesas, movimentos socioterritoriais, organismos multilaterais e instituições públicas empregam o termo em suas ações, propostas e publicações.

Por ser amplamente empregada em pesquisas, documentos e relatórios, a agroecologia envolve diferentes concepções, podendo ser compreendida como ciência, prática ou movimento (Wezel et al., 2009). São significados que podem, dependendo da utilização, ocasionar confusões ou disputas teórico-metodológicas.

Levando em consideração a relevância adquirida pela temática, assim como as diferentes concepções e abordagens existentes, o artigo analisa como a agroecologia vem sendo abordada pela Geografia Agrária brasileira nas últimas décadas.

Para isso, foram levantados, sistematizados e analisados tanto quantitativa como qualitativamente os artigos científicos a respeito da temática publicados nos três periódicos de Geografia Agrária do Brasil: Agrária, NERA e Campo-Território. O período analisado foi de 2007, ano da primeira publicação sobre agroecologia, a 2024.

¹Bolsista PIBIC Jr., IFSULDEMINAS – Campus Passos. E-mail: piettra.parachini@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

²Orientadora, IFSULDEMINAS – Campus Passos. E-mail: camila.origuela@ifsuldeminas.edu.br.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A agroecologia é uma temática bastante estudada nas últimas décadas, conforme apontado anteriormente. Do ponto de vista histórico, os seus princípios começaram a ser esboçados no final dos anos 1920. No entanto, o primeiro livro que utilizou o vocábulo “agroecologia” no título foi publicado no ano de 1965. Nesse ínterim, ela era apenas uma disciplina científica definida como a aplicação da ecologia na produção agrícola.

Nos anos 1970, a agroecologia continuou sendo abarcada como ciência, assim como assimilada enquanto resposta à Revolução Verde, em andamento em diferentes países do mundo desde 1940. No entanto, gradativamente, emergiram as concepções de prática agrícola movimento político ou social (Wezel et al., 2009).

Concomitantemente à ascensão de outras interpretações, a própria concepção de ciência adquiriu novos elementos, transitando da escala local, do estabelecimento agropecuário ou do agroecossistema, para a escala global, do sistema alimentar. Algumas obras se sobressaem neste sentido e são indispensáveis para o entendimento da agroecologia como uma ciência, como os trabalhos de Gliessman (2001; 2007) e Altieri (1995; 2000).

Na década de 1990, principalmente nos Estados Unidos e na América Latina, a partir da influência dos movimentos ecológicos e dos movimentos camponeses, originou-se a agroecologia como movimento (Wezel et al., 2009). No caso do Brasil, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) foi imprescindível na defesa e difusão da produção agroecológica nos assentamentos rurais (Toledo, 2011).

A agroecologia coaduna diferentes conhecimentos e significados. Existem diferentes interpretações no meio científico, nas práticas agrícolas e entre os movimentos sociais. Compreender essas concepções, as nuances entre elas e no âmbito de cada uma delas sob o viés da Geografia Agrária, além dos desafios em torno da agroecologia, é a principal contribuição deste trabalho.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos consistiram em levantamento, sistematização e análise quanti-qualitativa das publicações dos seguintes periódicos de Geografia Agrária do país: a Revista NERA, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), criada em 1998 e classificada como A1 (QUALIS CAPES 2017-2020); a Revista Campo-Território, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), criada em 2006 e classificada como A2 (QUALIS CAPES 2017-2020); e a Revista Agrária, da Universidade de São Paulo (USP), que foi criada no ano de 2004, porém teve sua última publicação em 2013, classificada como B2 (QUALIS CAPES 2010-2012). Optou-se pelos periódicos acadêmicos por serem, na atualidade, referências na divulgação do conhecimento científico (Abadal,

2017).

O levantamento ocorreu por meio do acesso às edições. Concomitantemente a isso, todos os artigos que mencionassem a palavra agroecologia em seu título foram arquivados. Depois disso, ocorreu a sistematização dos artigos por meio do *software Microsoft Excel*, considerando informações como: nome do periódico, número da edição e ano de publicação; link de acesso; título do artigo; nome e afiliação dos autores; regiões de afiliação dos autores; área de formação dos autores; objetivo principal; palavras-chave; escala de análise do objeto de estudo; abordagens (ciência, prática ou movimento social), dimensões de análise (social, política, econômica e/ou ambiental) e principais referências nacionais e internacionais na abordagem da agroecologia.

Em seguida, os artigos foram organizados no *software Mendeley*, destinado ao referenciamento bibliográfico. Com os artigos sistematizados e as informações organizadas e categorizadas, duas formas de análise foram empregadas, a quantitativa e a qualitativa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras publicações sobre agroecologia em periódicos de Geografia Agrária ocorreram em 2007, com seis artigos publicados na Revista Agrária. Esses trabalhos já apresentavam um viés crítico, abordando a agroecologia sob a ótica da racionalidade ecológica, do campesinato e em contraposição à agricultura capitalista.

Nos anos seguintes, à exceção de 2013, ocorreram publicações sobre a temática, com destaque para o ano de 2021, com 12 artigos. A Revista Campo-Território concentrou 48% dessas publicações, seguida pela NERA (39%) e Agrária (13%). Quanto à abordagem metodológica, prevaleceram os estudos de caso (81%), sobretudo em escala local, voltados à agroecologia em assentamentos rurais e comunidades tradicionais.

No que se refere ao enfoque dado à agroecologia, as três abordagens estão presentes nos artigos analisados, ciência, prática e movimento. Embora alguns textos deem ênfase a apenas uma dessas vertentes, sobretudo às práticas agroecológicas, a maioria (81%) discute a agroecologia de forma integrada, como ciência, prática e movimento. Dentre as principais referências utilizadas na abordagem da agroecologia nos artigos analisados, destacam-se as obras de Gliessman (2007) e Altieri (2000).

Inicialmente, os autores definiram a agroecologia enquanto aplicação de conceitos e princípios ecológicos no desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis (Altieri, 1995). Alguns anos depois, o conceito foi ampliado por ambos os autores. Gliessman (2007) passou a defini-la enquanto um sistema de produção e distribuição de alimentos, no qual os agricultores e consumidores são os sujeitos que interligam ou conectam as dimensões e as escalas.

A agroecologia é apreendida como um dos pilares da proposta de soberania alimentar

defendida pela Via Campesina, uma coalizão internacional de movimentos camponeses. A agroecologia é, inclusive, um território (i)material em constante disputa entre as instituições e os movimentos sociais (Giraldo e Rosset, 2018). Enquanto as instituições querem cooptá-la, despojando-a de seu conteúdo político, os movimentos sociais a utilizam com o intuito de promover mudanças no sistema alimentar.

5. CONCLUSÃO

Os resultados indicam que a agroecologia emergiu como objeto de investigação científica nos periódicos analisados a partir de 2007, ano em que se registraram as primeiras publicações. Predominaram os estudos de caso, sobretudo aqueles de escala local, que analisaram a agroecologia em assentamentos rurais e comunidades tradicionais. A agroecologia tem sido abordada na Geografia Agrária de forma integrada, como ciência, prática e movimento. Por fim, do ponto de vista teórico-metodológico, as publicações se alinharam aos chamados estudos agrários críticos, que compreendem a agroecologia no contexto das discussões sobre campesinato, reforma agrária e soberania alimentar.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem ao NIPE e ao IFSULDEMINAS pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

- ABADAL, E. (org.). **Revistas científicas**. Situación actual y retos de futuro. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2017.
- ALTIERI, M. **Agroecology**: The Science of Sustainable Agriculture. Boulder, CO: Westview Press, 1995.
- ALTIERI, M. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2000.
- GIRALDO, O. F.; ROSSET, P. M. Agroecology as a territory in dispute: Between institutionality and social movements. **Journal of Peasant Studies**, v. 45, n. 3, p. 545-564, 2018.
- GLIESSMAN, S. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2001.
- GLIESSMAN, S. **Agroecology**: the ecology of sustainable food systems. CRC Press, Taylor & Francis, New York, USA, 2007.
- TOLEDO, V. M. **Agroecologia na América Latina**: três revoluções, a mesma transformação. *Agroecologia*, v. 6, p. 37-46, 2011.
- WEZEL, A.; BELLON, S.; DORÉ, T.; FRANCIS, C.; VALLOD, D., DAVID, C. Agroecology as a science, a movement and a practice. A review. **Agronomy for Sustainable Development**, v. 29, n. 4, p. 503- 515, 2009.